	Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas / Escola de Ciências Médicas de Alagoas http://www.ecmal.br			PTCC/GRL
	Revisão			Página
	Edição	Mês/Ano	Válido até:	1 de 13
03	04/2005	03/2007		

Normas para a Elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas/Escola de Ciências Médicas de Alagoas

1 RESUMO DOS REQUISITOS

- 2 1) Datilografar o projeto do trabalho de conclusão de curso em espaço duplo.
- 3 2) É necessária a aprovação do projeto pelo comitê de ética em pesquisa antes de iniciar a
- 4 pesquisa. Uma cópia da aprovação pelo comitê de ética em pesquisa deverá fazer parte dos
- 5 anexos do trabalho de conclusão de curso.
- 6 3) Cada componente do projeto do trabalho de conclusão de curso (figura 1) deverá iniciar em nova
- 7 página na seguinte seqüência: a) capa, b) página de rosto, c) índice, d) resumo/abstract, e)
- 8 informações gerais, f) razões e objetivos da pesquisa; g) plano de trabalho e métodos, h) etapas
- 9 da pesquisa e cronograma, i) relação de materiais necessários, j) orçamento, l) monitorização da
- 10 pesquisa, m) análise dos riscos e benefícios, n) propriedades da informação e divulgação da
- 11 pesquisa, o) responsabilidades do pesquisador, da instituição, do promotor e do patrocinador, p)
- 12 referências, q) modelo do termo de consentimento livre e esclarecido, r) modelo dos formulários
- 13 de coleta de dados, s) cópia do documento de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa, t)
- 14 modelo da tabela de dados individuais, u) curriculum vitae Lattes. O projeto de pesquisa deverá
- 15 ser escrito utilizando o tempo verbal no futuro.
- 16 4) As ilustrações devem ser de boa qualidade, fotografias preto-e-branco ou coloridas, 130x180
- 17 mm.
- 18 5) Enviar um duas cópias encadernadas e o disquete/CD-ROM em envelope resistente.
- 19 6) O projeto do trabalho de conclusão de curso deverá ser acompanhado de carta de apresentação
- 20 do orientador, como descrito no encaminhamento do projeto do trabalho de conclusão de curso.
- 21 7) Verifique com a coordenação do curso quais são os prazos para encaminhar o projeto do
- 22 trabalho de conclusão de curso.

Divisões do Projeto

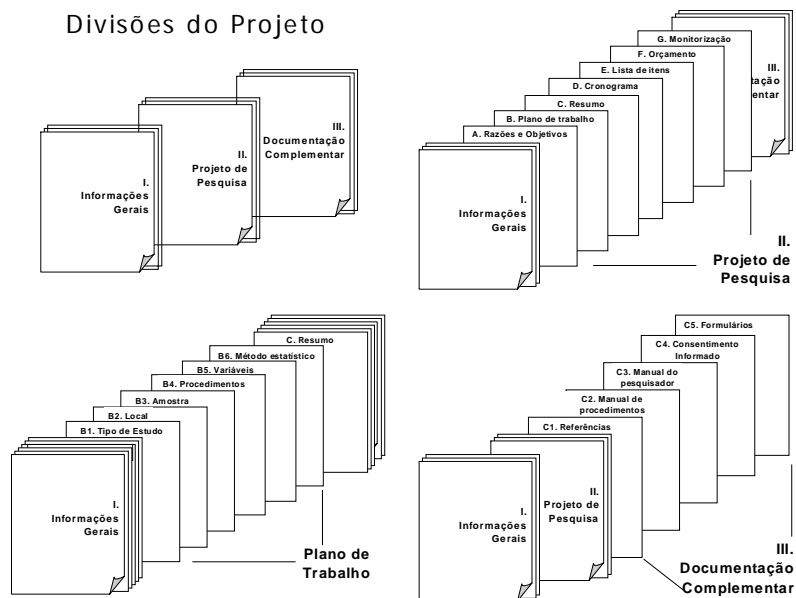



Figura 1 - Estrutura do projeto do trabalho de conclusão de curso.

	Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas / Escola de Ciências Médicas de Alagoas http://www.ecmal.br			PTCC/GRL
	Revisão			Página
	Edição	Mês/Ano	Válido até:	2 de 13
03	04/2005	03/2007		

Normas para a Elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas/Escola de Ciências Médicas de Alagoas

PREPARAÇÃO DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (Baseado em duas publicações: a) "International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journal. JAMA 1997;126(1):36-47. Disponível em: URL: <http://www.icmje.org>" Tradução e adaptação: Aldemar Araujo Castro, b) Goldenberg S. Orientação normativa para elaboração e difusão de trabalhos científicos. São Paulo: 2001. Disponível em: URL: <http://www.metodologia.org/man96.pdf>). O projeto do trabalho de conclusão de curso deverá ser impresso em papel sulfite branco (ISO A4 [210x297 mm]) mantendo as margens de 25 mm. Utilizar apenas uma face do papel, com espaço duplo nas diversas partes do manuscrito, incluindo, capa, página de rosto, informações gerais, resumo/abstract, texto (razões e objetivos da pesquisa, plano de trabalho e métodos), e na documentação complementar. Enumerar as páginas consecutivamente, iniciando na página de rosto, colocando o número no canto superior direito de cada página. O número de páginas do projeto do trabalho de conclusão de curso é livre.

Capa. A capa deve ser sóbria. O nome do aluno deve estar centralizado na parte superior da página. O título deve estar centralizado no meio da página ocupando uma ou mais linhas. No terço inferior da capa do projeto do trabalho de conclusão de curso, a partir da metade direita das linhas, os seguintes dizeres:

Projeto do trabalho de conclusão de curso apresentada à Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho/ Escola de Ciências Médicas de Alagoas.


Na parte inferior da capa deve estar escrito "Maceió" e na última linha, o ano.

A lombada deve conter o nome do autor, título do trabalho de conclusão de curso e ano, em letra "Arial", em negrito, com tamanho variando de acordo com a quantidade de palavras e espaço na lombada. As letras na lombada devem ter orientação de cima para baixo.

Recomenda-se a elaboração de uma relação de títulos e dentre eles escolhe-se o mais adequado, junto com o Professor Orientador. Será o último procedimento na fase final da redação do projeto do trabalho de conclusão de curso. O título deve ser preciso, conciso e indicar o conteúdo do trabalho. Com o texto pronto torna-se mais fácil extrair os elementos mais significativos do seu conteúdo. É importante pensar sempre em termos que permitam a sua adequação na indexação, incluindo-se nele os Descritores pertinentes, após consultar o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde, URL: <http://decs.bvs.br>). Eventualmente, pode-se empregar o subtítulo. O título não deve ser tão curto a ponto de ser incompleto, ou tão longo que contenha informações desnecessárias e imprecisas. Não use aspas e ponto final no título.

Página de rosto. A página de rosto deverá conter o mesmo conteúdo da capa, impresso em papel sulfite. Desta página é que deve ser iniciada a contagem para a numeração das páginas; a numeração das páginas aparece depois do índice.

Ficha catalográfica. Colocada no verso da folha de rosto, centralizada na parte inferior, a ficha catalográfica que informa os dados fundamentais que constam no documento. A impressão da ficha na tese, além de permitir sua identificação imediata, facilita o arquivo do documento em obras de referências ou em bases de dados. A impressão deverá estar contida em um retângulo de 12,5 x 7,5 cm, que terá localização inferior, no verso da página de rosto, com centralização distando 4,5 cm das margens laterais. O tipo de letra utilizado será "Arial" e o tamanho 10. A normalização para as margens e os espaços deverá ser seguida rigorosamente conforme descrição a seguir: a) início com três espaçamentos superiormente e quatro espaçamentos da margem esquerda, com sobrenome do autor, com somente a letra inicial maiúscula, seguida de um espaço e o nome completo com iniciais maiúsculas, seguidas de ponto; b) título da tese escrito em itálico, seguindo o alinhamento na quarta letra. O título da tese termina com ponto, seguido de três espaços; c) cidade onde foi defendida a tese, seguida de vírgula e um espaço, ano da defesa; d) na linha seguinte, alinhando na quarta linha, o número de páginas do trabalho seguido da letra "p", ponto; e) na terceira linha seguinte, alinhando-se na quarta linha, escrever: "Projeto do trabalho de conclusão de curso – Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas / Escola de Ciências Médicas de Alagoas", seguindo de ponto; f) na segunda linha seguinte, alinhando-se na

	Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas / Escola de Ciências Médicas de Alagoas http://www.ecmal.br	PTCC/GRL	
Normas para a Elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas/Escola de Ciências Médicas de Alagoas	Revisão		Página
	Edição	Mês/Ano	Válido até:
	03	04/2005	03/2007
			3 de 13


77 quarta letra, colocar os descritores, numerando-os, deixando dois espaços entre cada um; Para
78 os Descritores, seguir rigorosamente o DeCS - Descritores em Ciências da Saúde
79 (<http://decs.bvs.br>), com o máximo de cinco descritores. A descrição da ficha catalográfica
80 adotada na Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas / Escola de Ciências Médicas de
81 Alagoas pode ser encontrado no URL: http://www.biblioteca.epm.br/desc_ficha_catalografica.htm

82 **Índice.** Não se adota o termo "SUMÁRIO". O índice indicará os capítulos do projeto do trabalho de
83 conclusão de curso e as respectivas páginas.

84 **Estrutura do texto.** O projeto do trabalho de conclusão de curso deverá ser organizado segundo a
85 estrutura formal (figura 2). Outros tipos de estudo deverão seguir formatos adequados à organização
86 da matéria. Cada uma das partes da estrutura formal do artigo original deverá conter as seguintes
87 informações.

88 **1. Informações gerais.** A página das informações gerais do projeto deverá conter nove itens: (a)
89 local onde será efetuado a pesquisa com o endereço postal, fone, fax e correio eletrônico, (b) quem é
90 o pesquisador principal, deverá conter o nome completo, com o mais alto grau acadêmico, instituição
91 afiliada, endereço postal, fone, fax e correio eletrônico, (c) quem é o orientador, deverá conter o
92 nome completo, com o mais alto grau acadêmico, instituição afiliada, endereço postal, fone, fax e
93 correio eletrônico, (d) o título da pesquisa, (e) o objetivo, (f) data de início, (g) data de término, (h)
94 custo estimado. (i) data da última modificação. São informações básicas que complementam o
95 projeto e tem como objetivo sintetizar alguns aspectos importantes do projeto de pesquisa.

96	Folha de rosto do comitê de ética em pesquisa
97	Capa
98	Folha de rosto (no verso a ficha catalográfica)
99	Índice
100	Resumo / Abstract
101	1. Informações gerais
102	2. Projeto de pesquisa
103	2.1. Razões e objetivos da pesquisa
104	2.1.1. Contexto (justificativa)
105	2.1.2. Hipótese
106	2.1.3. Objetivo
107	2.2. Plano de trabalho e métodos
108	- Comitê de ética em pesquisa
109	2.2.1. Tipo de estudo
110	2.2.2. Local
111	2.2.3. Amostra
112	2.2.3.1. Critérios de inclusão
113	2.2.3.2. Critérios de exclusão
114	2.2.3.3. Amostragem
115	2.2.3.4. Consentimento livre e esclarecido
116	2.2.4. Procedimentos (intervenção, teste, exposição, se necessário.)
117	2.2.5. Variáveis
118	2.2.5.1. Variáveis primárias
119	2.2.5.2. Variáveis secundárias
120	2.2.5.3. Dados complementares
121	2.2.6. Método estatístico
122	2.2.6.1. Cálculo do tamanho da amostra
123	2.2.6.2. Análise estatística
124	2.3. Etapas da pesquisa e cronograma
125	3.3.1. Etapas da pesquisa
126	3.3.2. Cronograma
127	2.4. Relação de materiais necessários
128	2.5. Orçamento
129	2.5.1. Quadro (recursos, fontes e destinação)
130	2.5.2. Previsão de ressarcimento de gastos aos sujeitos da pesquisa
131	2.6. Monitorização da pesquisa
132	2.6.1. Medidas para a proteção ou minimização de quaisquer riscos
133	2.6.2. Medidas de monitorização da coleta de dados
134	2.6.3. Medidas de proteção à confidencialidade
135	2.6.4. Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa
136	

	Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas / Escola de Ciências Médicas de Alagoas http://www.ecmal.br	PTCC/GRL	
Normas para a Elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas/Escola de Ciências Médicas de Alagoas	Revisão		Página
	Edição	Mês/Ano	Válido até:
	03	04/2005	03/2007
			4 de 13

137	2.7. Análise dos riscos e benefícios
138	2.8. Propriedades da informação e divulgação da pesquisa
139	2.9. Responsabilidades do pesquisador, da instituição, do promotor e do patrocinador
140	3. Documentação complementar
141	3.1. Referências
142	3.2. Modelo do termo de consentimento livre e esclarecido
143	3.3. Modelo dos formulários de coleta de dados
144	3.4. Cópia do documento de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa
145	3.5. Modelo da tabela de dados individuais
146	3.6. Curriculum vitae Lattes do pesquisador principal e do orientador
147	Capa

148 Figura 2 - Estrutura do projeto do trabalho de conclusão de curso.

149 2. Projeto de pesquisa

150 2.1. Razões e objetivos da pesquisa


151 **2.1.1. Contexto (justificativa).** Neste item devem ser explicadas a relevância e a justificativa de
152 se realizar a pesquisa e a situação atual do conhecimento sobre o tema (apresentação do
153 problema à luz da bibliografia pertinente e atualizada, sem pretender incluir extensa revisão do
154 assunto). Não deverão ser incluídos dados ou conclusões do trabalho que está sendo
155 apresentado. O ideal é que a realização de uma pesquisa clínica venha sempre precedido de
156 uma revisão sistemática da literatura que avalie a situação atual em relação à intervenção que se
157 deseja testar. Esse tipo de revisão respeita a mesma lógica da pesquisa primária, ou seja, um
158 projeto é escrito com detalhamento minucioso da questão clínica e hipóteses a serem testadas,
159 dos procedimentos para a identificação das pesquisas clínicas, dos critérios de inclusão e
160 exclusão a serem aplicados, da maneira como a qualidade metodológica das pesquisas
161 primárias será avaliada e como os resultados serão apresentados. Assim no final de uma revisão
162 sistemática teremos um mapeamento da situação atual do conhecimento e saberemos dos
163 acertos/erros das pesquisas na área, permitindo assim um melhor planejamento. Com isso,
164 definir os objetivos e hipóteses a serem pesquisadas a partir de uma revisão sistemática estará
165 baseado o projeto de pesquisa nos resultados das melhores pesquisas disponíveis.

166 **2.1.2. Hipótese.** O que você espera encontrar no final da pesquisa, baseado nas pesquisas
167 prévias e no seu entendimento daquilo que está sendo pesquisado. Deve ser expresso na forma
168 de uma frase indicativa. A razão para a hipótese deve ser apresentada citando pesquisas
169 pertinentes. Assim, este item tem dois componentes, a hipótese propriamente dita e a sua
170 justificativa. Por exemplo: a utilização do medicamento A em relação ao medicamento B nos
171 pacientes com doença X, irá reduzir a mortalidade em 1, 2 e 5 anos de seguimento. Depois
172 desta frase é necessário justificar qual a razão desta hipótese.

173 **2.1.3. Objetivo.** É a questão central da pesquisa, é estruturada em três componentes: a) os
174 pacientes/doença; b) a intervenção; c) as variáveis. É também apresentado como uma frase
175 afirmativa. Por exemplo: comparar a eficácia e segurança do medicamento A comparado com o
176 medicamento B no tratamento dos pacientes com X, por meio das variáveis a, b, c, d. Evite o uso
177 de objetivos gerais e específicos.

178 2.2. Plano de trabalho e métodos

179 O primeiro parágrafo desta parte do projeto do trabalho de conclusão de curso deve informar que
180 o projeto será encaminhado para análise e aprovação pelo comitê de ética em pesquisa e citar
181 as leis referente a amostra utilizada, por exemplo, Declaração de Helsinque no caso de seres
182 humanos. Os próximos parágrafos devem descrever os procedimentos adotados. Devem ser
183 organizados nos seguintes subtítulos: (a) tipo de estudo; (b) local: descrição do local aonde foi
184 realizada a pesquisa; (c) amostra: descrição dos critérios de inclusão, dos critérios de exclusão,
185 da técnica de amostragem e da técnica utilizada para obter o consentimento livre e esclarecido;
186 (d) procedimentos (se necessários. De acordo com o procedimento, se é uma intervenção, um
187 diagnóstico ou uma exposição, este item terá algumas subdivisões); (e) variáveis estudadas:
188 descrição das variáveis primárias, secundárias e dados complementares; em cada um destes
189

	Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas / Escola de Ciências Médicas de Alagoas http://www.ecmal.br			PTCC/GRL
	Normas para a Elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas/Escola de Ciências Médicas de Alagoas			Revisão Edição Mês/Ano Válido até: 03 04/2005 03/2007

190 itens deve ser definida a variável, descrito como, quando e quem irá fazer a mensuração; (f)
 191 método estatístico: descrição do cálculo do tamanho da amostra e da análise estatística. Cada
 192 um desses itens deve ter uma descrição detalhada para permitir ao leitor avaliar a validade da
 193 pesquisa.

194 **2.2.1. Tipo de estudo.** A partir de um objetivo (pergunta da pesquisa) bem determinado, o tipo
 195 de estudo que melhor irá responder a questão deve ser determinado, por exemplo, em
 196 tratamento são os estudos randomizados, e sempre que possível o mascaramento deve ser
 197 utilizado. Neste item será resumido, sempre que possível, a uma frase, por exemplo, estudo
 198 clínico randomizado, duplo-cego. A duração do seguimento (*follow-up*) deve ser explicitada, se
 199 necessário.

200 **2.2.2. Local.** A prevalência das doenças modifica de acordo com o local de estudo, assim é
 201 necessário definir o local de estudo, por exemplo, hospital universitário terciário, hospital de
 202 atendimento secundário, hospital de atendimento primário, clínica particular. Este item é
 203 importante na generalização dos resultados. A descrição pormenorizada do local é essencial
 204 para que o leitor entenda o cenário no qual foi produzida a pesquisa.

2.2.3. Amostra

205 **2.2.3.1. Critérios de inclusão.** Devem ser descritos quais são tipos de participantes que
 206 serão estudados, o estadiamento da doença e a forma de diagnóstico.

207 **2.2.3.2. Critérios de exclusão.** Quais são os participantes que preenchem os critérios
 208 de inclusão que por motivos éticos ou clínicos não devem fazer parte da pesquisa? As
 209 respostas a esta pergunta são os critérios de exclusão. Os critérios de exclusão devem
 210 ser entendidos como subconjuntos do critério de inclusão.


211 **2.2.3.3. Amostragem.** A forma como os participantes serão recrutados para a pesquisa,
 212 consecutivos ou de uma amostra probabilística, para determinar a representatividade da
 213 amostra (validade externa). A descrição da técnica utilizada deve ser apresentada.

214 **2.2.3.4. Consentimento livre e esclarecido.** A forma como os participantes serão
 215 abordados para participarem da pesquisa. Qual o momento, quem irá fazer e como irá
 216 fazer? Deve conter uma referência ao modelo de consentimento que será utilizado, e a
 217 versão do consentimento deverá ser colocada em anexo ([modelo](#)).

218 **2.2.4. Procedimentos (intervenção, teste diagnóstico ou exposição, se necessários).** De
 219 acordo com tipo de estudo, os itens dos procedimentos irão variar. Em alguns tipos de estudo,
 220 por exemplo, estudo de prevalência/incidência não existe este item no projeto de pesquisa. Nos
 221 estudos randomizados, por exemplo, os itens são: a) grupos estudados, b) técnica de
 222 randomização, c) técnica de mascaramento. Cada um destes itens será descrito a seguir.

223 **2.2.4.1. Grupos a serem estudados.** As características essenciais de cada intervenção
 224 deverá ser descrita, incluindo o método e a duração de administração. Definindo os
 225 grupos a serem estudados com os pormenores necessários de acordo o objeto da
 226 pesquisa. Por exemplo, no tratamento da trombose venosa, a descrição da intervenção
 227 seria "heparina sódica não fracionada, 5000 UI, endovenosa, 4/4 horas, por 7 dias, com
 228 ajuste da dose para manter o tempo de tromboplastina parcial ativada entre 1,5 e 2,5
 229 vezes o tempo basal". A descrição deve ser realizada para o grupo controle e para o
 230 grupo experimental. Assim como as co-intervenções que serão comuns em ambos os
 231 grupos.

232 **2.2.4.2. Técnica de randomização.** A fim de reduzir a probabilidade de erros
 233 sistemáticos e permitir a utilização de testes estatísticos (estes partem da premissa que
 234 o dados provém de estudos randomizados), torna-se imprescindível garantir que o
 235 procedimento pelo qual a alocação aleatória dos indivíduos nos diferentes grupos de um
 236 ensaio clínico seja adequada. Por exemplo, quando a randomização é realizada através
 237 de (1) uma central telefônica computadorizada; (2) um farmacêutico não envolvido
 238 diretamente com o ensaio clínico; (3) recipientes idênticos para a intervenção e controle
 239 e administrados em série aos participantes; (4) números seqüenciais mantidos em
 240

	Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas / Escola de Ciências Médicas de Alagoas http://www.ecmal.br			PTCC/GRL
	Normas para a Elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas/Escola de Ciências Médicas de Alagoas			Revisão Edição Mês/Ano Válido até: 03 04/2005 03/2007

241 envelopes opacos, não translúcidos e fechados. Isso leva em conta que, um dos
 242 principais objetivos da randomização é o de impedir que o pesquisador identifique o
 243 grupo que utilizaria a intervenção ou o seu controle. Por outro lado, quando se utiliza
 244 números alternados, números do registro do paciente, data de nascimento, dias da
 245 semana ou uma lista aberta dos números aleatórios, o processo de randomização é
 246 considerado inadequado, aumentando o risco de erros sistemáticos no desfecho clínico
 247 a ser medido. Assim, os dois componentes principais da randomização devem sempre
 248 ser detalhados: (a) a geração da seqüência dos números; (b) a forma de manter em sigilo
 249 essa seqüência até ser utilizada (Schulz, 1996). Outro detalhe importante, é o momento
 250 da randomização, este deverá ser retardado ao máximo, ou seja, até quando for o
 251 momento de aplicar a intervenção.

252 **2.2.4.3. Técnica de mascaramento.** O mascaramento pode ser realizado com sete
 253 pessoas: a) o doente, b) quem aplica a intervenção, c) quem cuida do doente, d) do
 254 pesquisador que gerencia a pesquisa, e) quem avalia as variáveis, f) quem analisa as
 255 variáveis, g) quem interpreta os resultados. A descrição da técnica de mascaramento
 256 utilizada para cada um deles é fundamental. O procedimento duplo-cego é garantido
 257 sempre que, tanto a pessoa responsável pela avaliação do paciente, quanto o próprio
 258 paciente não têm conhecimento de quem estaria utilizando a intervenção ou seu controle
 259 (por exemplo, comprimidos idênticos em aparência preparados por um profissional não
 260 envolvido no manejo dos pacientes). O placebo é a forma usual para realizar o
 261 mascaramento, quando isso não é possível a avaliação das variáveis por uma pessoa
 262 independente é indispensável.


263 **2.2.5. Variáveis.** As variáveis estudadas devem ser subdivididas em: a) variáveis primárias,
 264 b) variáveis secundárias, c) dados complementares. Em cada um destes itens quatro
 265 características devem ser descritas: a) definição clara do que é, b) como será quantificada,
 266 c) quem irá quantificar, d) quando será quantificada. As variáveis primárias devem ser
 267 quantificadas de maneira simples e descritiva (por exemplo, proporções de eventos em cada
 268 um dos grupos). A variável primária é aquela que é levada em consideração quando é feito o
 269 cálculo do tamanho da amostra.

2.2.6. Método estatístico

270 **2.2.6.1. Cálculo do tamanho da amostra.** qualquer estudo deve apresentar o cálculo
 271 do tamanho da amostra. Além do cálculo, as razões para selecionar o tamanho da
 272 amostra, incluindo as reflexões e os cálculos sobre o poder estatístico da pesquisa e a
 273 justificativa clínica.

274 **2.2.6.2. Análise estatística.** A descrição da análise realizada, incluindo o momento em
 275 que foi realizada alguma análise interina. São quatro os itens a serem descritos: a) quais
 276 são as variáveis a serem analisadas; b) as hipóteses estatísticas; c) os testes
 277 estatísticos; d) o valor de alfa. Estas descrições permitirão saber como será planejada a
 278 análise dos dados. Deve ser descrito como serão abordados os problemas com dados
 279 perdidos, não utilizáveis e dados sem sentido. Especificar qualquer software utilizado
 280 (nome, versão e fabricante).

281 **2.3. Resumo e descritores.** O resumo estruturado não deve exceder 450 palavras. O resumo
 282 deverá conter os subtítulos: (a) contexto; (b) objetivo; (c) tipo de estudo; (d) local; (e) amostra; (f)
 283 procedimentos (intervenção ou teste diagnóstico ou exposição, se necessários); (g) variáveis a
 284 serem estudadas; (h) método estatístico (cálculo do tamanho da amostra e análise estatística). A
 285 descrição detalhada para a elaboração do resumo estruturado foi descrita por Haynes (1990).
 286 Abaixo do resumo e identificado como tal, citar de três a dez descritores. Usar os termos de
 287 acordo com: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde -
 288 DECS: Descritores para área da saúde, lista alfabética. 3 a ed., São Paulo: BIREME; 1992.
 289 Disponível em: URL: <http://decs.bvs.br>. Apresentar a versão para o idioma inglês do resumo
 290 (*abstract*) e descritores (*headings*).
 291

	Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas / Escola de Ciências Médicas de Alagoas http://www.ecmal.br		PTCC/GRL
	Normas para a Elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas/Escola de Ciências Médicas de Alagoas		Revisão Edição Mês/Ano Válido até: 03 04/2005 03/2007
			Página 7 de 13

292 **2.4. Etapas da pesquisa e cronograma.** Neste item deve ser apresentados as etapas da
 293 pesquisa e um cronograma a ser seguido, abaixo foi exemplificado como isso deve ser feito.

294 **2.4.1. Etapas da pesquisa**

- 295 I ETAPA. PROJETO DE PESQUISA
 296 Plano de trabalho para verificar se a hipótese pode ser negada ou não (4 semanas).
 297 II ETAPA. PESQUISA-PILOTO
 298 Teste dos instrumentos e procedimentos (4 semanas).
 299 III ETAPA. COLETA DE DADOS
 300 Obtenção dos dados previstos (28 semanas).
 301 IV ETAPA. APURAÇÃO DOS DADOS
 302 Seleção, tabulação e construção de gráficos (8 semanas).
 303 V ETAPA. ANÁLISE DOS DADOS
 304 Tentativa de evidenciar as relações expostas entre o fenômeno estudado e os fatores e; procurar dar
 305 um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos (4 semanas).
 306 VI ETAPA. INTERPRETAÇÃO DOS DADOS
 307 Explicação dos resultados finais, considerados relevantes (4 semanas)
 308 VII ETAPA. RELATÓRIO FINAL
 309 Exposição geral da pesquisa (12 semanas)
 310 VIII ETAPA. DIVULGAÇÃO
 311 Elaboração do artigo original/tema livre (8 semanas).

312 **2.4.2. Cronograma**


	Etapas							
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Jul/96	XO							
Ago/96		X						
Set/96		X						
Out/96			X					
Nov/96			X					
Dez/96			X					
Jan/97			X					
Fev/97			X					
Mar/97			X					
Abr/97			X					
Mai/97				X				
Jun/97				X				
Jul/97					X			
Ago/97						X		
Set/97							X	
Out/97							X	
Nov/97							X	
Dez/97							X	
Jan/98								X

313 **Legenda:** [X] Planejado [O] Executado

314 **2.5. Relação dos materiais necessários.** Descreve-se pormenorizadamente o que será
 315 necessário para a execução da pesquisa e as quantidades, material de consumo, equipamentos,
 316 despesas gerais, no formato de lista.

317 **2.6. Orçamento.** Quando irá custar o ensaio clínico? Devem-se estimar os gastos com pessoas,
 318 exames, viagens, tudo que for utilizado na pesquisa. É necessário que o orçamento financeiro
 319 pesquisa indique: os recursos, as fontes e a destinação, bem como a forma e o valor da
 320 remuneração do pesquisador, se houver. A justificativa do orçamento é obrigatória.

321 **2.7. Monitorização da pesquisa.** A monitorização da pesquisa compreende quatro itens: a)
 322 medidas para a proteção ou minimização de quaisquer riscos: os meios que serão utilizados para

	Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas / Escola de Ciências Médicas de Alagoas http://www.ecmal.br		PTCC/GRL
	Normas para a Elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas/Escola de Ciências Médicas de Alagoas		Revisão Edição Mês/Ano Válido até: 03 04/2005 03/2007
			Página 8 de 13


323 proteger os sujeitos da pesquisa contra quaisquer riscos previstos; b) Medidas de monitorização
 324 da coleta de dados: os meios que serão utilizados para verificar a validade dos dados coletados
 325 durante o andamento da pesquisa e a forma de armazenamento (físicos e eletrônicos); explicar
 326 sobre o uso e destinação do material e/ou dados coletados; apresente também como será o
 327 controle do seguimento dos doentes e sua aderência ao tratamento, se houver; c) Medidas de
 328 proteção à confidencialidade: descrição das técnicas e métodos de como os dados serão
 329 armazenados e manipulados de forma que a identidade dos sujeitos da pesquisa não sejam
 330 revelados; d) Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa: a suspensão ou encerramento da
 331 pesquisa vai depender da análise interina dos resultados. Compreende a avaliação dos dados
 332 quando ainda não se completou o número planejado para o estudo. Tem por objetivo,
 333 interromper precocemente um ensaio clínico, quando o número de evento no grupo controle ou
 334 experimental já demonstram um benefício de um grupo em relação ao outro. Devem ser
 335 especificados o número de vezes que serão realizadas e quais serão os critérios adotados para
 336 interromper o estudo.

337 **2.8. Análise dos riscos e benefícios.** O risco da pesquisa compreende a possibilidade de
 338 danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano,
 339 em qualquer fase de uma pesquisa e dela decorrente. O dano eventual poderá ser imediato ou
 340 tardio, comprometendo o indivíduo ou a coletividade. Neste item indique e justifique em qual das
 341 três categorias a seguir a sua pesquisa se enquadra: a) oferecerem elevada possibilidade de
 342 gerar conhecimento para entender, prevenir ou aliviar um problema que afete o bem-estar dos
 343 sujeitos da pesquisa e de outros indivíduos; b) o risco se justifique pela importância do benefício
 344 esperado; c) o benefício seja maior, ou no mínimo igual, as alternativas já estabelecidas para a
 345 prevenção, o diagnóstico e o tratamento. Além destas informações, este item deve conter que: a)
 346 o pesquisador responsável suspenderá a pesquisa imediatamente ao perceber algum risco ou
 347 dano à saúde do sujeito participante da pesquisa, conseqüente à mesma, não previsto no termo
 348 de consentimento. b) Do mesmo modo, tão logo constatada a superioridade de um método em
 349 estudo sobre outro, o projeto será suspenso, oferecendo-se a todos os sujeitos os benefícios do
 350 melhor regime. c) O Comitê de Ética em Pesquisa da instituição será informado de todos os
 351 efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. d) O pesquisador, o
 352 patrocinador e a instituição assumem a responsabilidade de dar assistência integral às
 353 complicações e danos decorrentes dos riscos previstos. e) Os sujeitos da pesquisa que vierem a
 354 sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua
 355 participação, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização. f) O sujeito da
 356 pesquisa terá o direito à indenização por dano.

357 **2.9. Propriedades da informação e divulgação da pesquisa.** Explicação de acordo
 358 preexistente quanto à propriedade das informações geradas, demonstrando a inexistência de
 359 qualquer cláusula restritiva quanto à divulgação pública dos resultados, a menos que se trate de
 360 caso de obtenção de patenteamento; neste caso, os resultados devem se tornar públicos, tão
 361 logo se encerre a etapa de patenteamento. Declarar que os resultados da pesquisa serão
 362 tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

363 **2.10. Responsabilidades do pesquisador, da instituição, do promotor e do patrocinador.** O
 364 pesquisador responsável é pessoa responsável pela coordenação e realização da pesquisa e
 365 pela integridade e bem-estar dos sujeitos da pesquisa. A Instituição de pesquisa é organização,
 366 pública ou privada, legitimamente constituída e habilitada na qual são realizadas investigações
 367 científicas. O promotor é o indivíduo ou a instituição, responsável pela promoção da pesquisa. O
 368 patrocinador é a pessoa física ou jurídica que apóia financeiramente a pesquisa. Cada um destes
 369 quatro membros devem ter suas responsabilidades explicitadas com relação as fases da
 370 pesquisa e os danos delas decorrentes.

371 **3. Documentação complementar**

	Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas / Escola de Ciências Médicas de Alagoas http://www.ecmal.br			PTCC/GRL
	Revisão			Página
Normas para a Elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas/Escola de Ciências Médicas de Alagoas				9 de 13
Edição	Mês/Ano	Válido até:		
03	04/2005	03/2007		

372 **3.1. Referências.** Devem ser citadas as referências utilizadas nas diversas partes do projeto de
 373 pesquisa, observar a forma de citação que deve seguir as regras de Vancouver (ICEBJ, 1997).
 374 As referências citadas no texto deverão ser identificadas no texto, tabela, e legenda com o
 375 sobrenome do primeiro autor e ano da publicação entre parênteses. Não numerar a citação da
 376 referência no texto nem na lista de referências. Utilizar o estilo dos exemplos abaixo que são
 377 baseados, com pequenas modificações, no formato usado pela U.S. *National Library of Medicine*
 378 no *Index Medicus*. Os títulos dos periódicos deverão ser abreviados de acordo com o estilo
 379 usado no *Index Medicus*. Consultar *List of Journals Indexed no Index Medicus*, publicada
 380 anualmente como uma publicação separada da Biblioteca e também são listados no fascículo de
 381 janeiro do *Index Medicus*. Evitar o uso de resumos como referências, observações não
 382 publicadas e comunicações pessoais. Não poderão ser usados como referências, embora
 383 comunicações pessoais, se indispensáveis, deverão ser inseridas (entre parênteses) no texto.
 384 Incluir nas referências fontes aceitáveis, mas não publicadas; designar o periódico e acrescentar
 385 "no prelo". Informações de manuscritos submetidos mas ainda não aceitos, deverão ser citados
 386 no texto como "observação não publicada" (entre parênteses). As referências deverão ser
 387 verificadas pelo(s) autor(es) no documento original. Veja como citar outros tipos de publicação no
 388 URL: <http://www.icmje.org>

389 Exemplos de citação de referências no texto:

390 Assim, os dois componentes principais da randomização devem sempre ser detalhado (Schulz, 1996): (a) a geração
 391 da seqüência do tratamento; (b) a forma de manter em sigilo esta seqüência até ser utilizada.

392 A descrição realizada por Begg (1996) é indispensável para os pesquisadores que estão planejando, executado ou
 393 redigindo um ensaio clínico aleatório.


394 A descrição realizada por Begg (1996) é indispensável para os pesquisadores que estão planejando, executado ou
 395 redigindo um ensaio clínico aleatório (Altman, 1991; ICMJE, 1990).

396 Exemplo da lista de referências:

- 397 Altman, 1991.
 398 Altman DG. *Practical Statistics for Medical Research*. London: Chapman & Hall; 1991.
 399 Batista Neto, 1991.
 400 Baptista Neto J. *Condutas em cirurgia de urgência*. Maceió: Comissão Científica do Departamento de Cirurgia da
 401 UFAL; 1991.
 402 Begg, 1996.
 403 Begg C, Cho M, Eastwood S, Horton R, Moher D, Olkin I, Pitkin R, Rennie D, Schulz KF, Simel D, Stroup DF.
 404 Improving the quality of reporting of randomized controlled trials: the CONSORT statement. *JAMA* 1996;276(8):637-
 405 9. Disponível em: URL: <http://www.consort-statement.org>
 406 ICMJE, 1990.
 407 International Committee of Medical Journal Editors. *Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical*
 408 *journals*. *Ann Intern Med* 1997;126(1):36-47. Disponível em: URL: <http://www.icmje.org>
 409 Phillips, 1995.
 410 Phillips SJ, Whisnant JP. Hypertension and stroke. In: Laragh JH, Brenner BM, editors. *Hypertension:*
 411 *pathophysiology, diagnosis, and management*. 2nd ed. New York: Raven Press; 1995. p. 465-78.
 412 Pitta, 1988.
 413 Pitta GBB. *Uso da flebografia descendente na insuficiência venosa crônica [Dissertação]*. São Paulo: Escola Paulista
 414 de Medicina; 1988.
 415 Santos, 1993.
 416 Santos CAS, Castro AA. Ruptura diafragmática direita traumática: relato de caso. *ECMAL* 1993; 6(1):18-22.
 417 Schulz, 1996.
 418 Schulz KF. Randomised trials, human nature, and reporting guidelines. *Lancet* 1996;348(9027):596-98.

419 **3.2. Modelo do termo de consentimento livre e esclarecido**

420 Neste item deve constar o modelo do termo de consentimento informado que o sujeito da
 421 pesquisa ou seu responsável deve assinar. É um dos aspectos éticos das pesquisas clínicas..
 422 Quando se considera a realização de um novo ensaio clínico, a devida atenção deve ser dada
 423 aos aspectos éticos. Sugere-se que a alocação dos indivíduos nos diferentes grupos de

	Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas / Escola de Ciências Médicas de Alagoas http://www.ecmal.br			PTCC/GRL
	Revisão			Página
Normas para a Elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas/Escola de Ciências Médicas de Alagoas				10 de 13
Edição	Mês/Ano	Válido até:		
03	04/2005	03/2007		

424 intervenção ou controle, seja guiada pelo "princípio da incerteza", ou seja, sempre que tanto o
 425 médico quanto o paciente, estejam em dúvidas quanto ao melhor tratamento a ser utilizada para
 426 uma determinada condição, a realização de um ensaio clínico estaria justificável (Peto, 1993).

427 É obrigatório que a participação num determinado estudo seja precedida de um consentimento
 428 por escrito do indivíduo envolvido e, se necessário, de seus familiares ou responsáveis
 429 (exemplos, no caso de crianças ou pacientes psiquiátricos). Esse consentimento, baseado nas
 430 regulamentações éticas do local onde se deseja realizar o estudo, deve conter todas as
 431 informações relevantes, inclusive sobre as possíveis complicações surgidas com o tratamento e
 432 como essas serão manejadas. Por outro lado, está sendo amplamente discutida a possível
 433 compensação financeira tanto para os indivíduos quanto para os profissionais de saúde
 434 envolvidos em ensaios clínicos. Pequenas compensações financeiras quando a participação no
 435 estudo envolva uma carga maior de trabalho para os profissionais, tanto sob a forma de
 436 pagamento de horas extras quanto através de bens duráveis de consumo (exemplos,
 437 computadores e equipamentos), são alternativas aceitas em diversos países. Entretanto, é
 438 necessário manter o bom senso e levar em conta as normas e regulamentações vigentes na
 439 instituição responsável.

440 **3.3. Manual de procedimentos**

441 Quando a pesquisa envolve várias pessoas, faz-se necessário que uma série de regras sejam
 442 definidas *a priori*, para que os profissionais envolvidos na pesquisa sigam os mesmos
 443 procedimentos e tomem as mesmas decisões. Isso não é necessariamente o projeto, e sim um
 444 grupo de esquemas, fluxogramas, endereço da central de randomização (se houver), do
 445 pesquisador principal, formulários e instruções de preenchimento. Em resumo, tudo o que se fizer
 446 necessário para que o médico em contato direto com o paciente, possa definir se o paciente é
 447 elegível para o estudo e como proceder no andamento da pesquisa. É um item opcional.

448 **3.4. Modelo do formulário de coleta de dados**

449 Deve ser colocada aqui uma cópia de cada modelo de formulário de coleta de dados que serão
 450 utilizados durante a pesquisa.

451 **3.5. Cópia do documento de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa**

452 Deve ser colocada aqui uma cópia de do documento de aprovação pelo comitê de ética em
 453 pesquisa.

454 **3.6. Modelo da tabela de dados individuais**

455 É o modelo da tabela que conterá os dados individuais da pesquisa. Nesta tabela cada linha é
 456 um doente e cada coluna é uma variável coletada.


457 **3.7. Curriculum vitae Lattes**

458 Dever ser encaminhado uma cópia do *curriculum vitae* dos pesquisadores envolvidos. Adote o
 459 modelo Lattes utilizado pelo CNPq e disponível no URL: <http://www.cnpq.br>

460 **INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**

461 **Tabelas.** Cada tabela deverá aparecer no local mais apropriado para o entendimento do texto. Não
 462 encaminhar tabelas como fotografias. Enumerar consecutivamente em ordem da primeira a ser
 463 citada no texto e colocar um título para cada uma. Colocar em cada coluna um cabeçalho. Notas
 464 explicativas no rodapé. Explicar no rodapé todas as abreviaturas não padronizadas que são usadas
 465 na tabela. Para rodapés, usar os seguintes símbolos, nesta seqüência: *, \$, £, \$, I, +. Identificar
 466 medidas de variação com desvio padrão e erro padrão. Não usar linhas horizontais e verticais dentro
 467 do corpo da tabela. Confirmar que cada tabela seja citada no texto. Se forem utilizadas informações
 468 de outras publicações ou fontes não publicadas, obter permissão por escrito e agradecer.

469 **Ilustrações (Figuras).** As figuras deverão ser desenhadas profissionalmente ou fotografadas;
 470 desenhos a mão-livre ou datilografadas não serão aceitos. No lugar de desenhos originais,

	Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas / Escola de Ciências Médicas de Alagoas http://www.ecmal.br			PTCC/GRL
	Revisão			Página
	Edição	Mês/Ano	Válido até:	11 de 13
03	04/2005	03/2007		

471 radiografias, e outros materiais, colocar estas imagens impressas em preto e branco, no tamanho
472 130 x 180 mm. As letras, números e símbolos deverão estar claros e num tamanho suficiente, pois
473 quando forem reduzidos para publicação, deverão permanecer legíveis. Títulos e detalhes,
474 explicações abaixo das legendas, deverão ser colocados junto com a ilustração correspondente.
475 Microfotografias deverão ter escalas internas. Símbolos e setas, ou letras usadas nas
476 microfotografias deverão contrastar com o fundo. Quando símbolos, setas, números ou letras são
477 usados para identificar as partes das ilustrações, deverão ser claros e em tamanho adequado.
478 Identificar e explicar cada uma das legendas de forma clara. Citar a escala interna e a coloração nas
479 microfotografias. Se fotografias de pessoas forem utilizadas, a pessoa não deverá ser identificável ou
480 deverão ser acompanhadas com uma permissão por escrito para usar a fotografia. As figuras
481 deverão ser enumeradas consecutivamente de acordo com a ordem em que são citadas no texto. Se
482 a figura já foi publicada, agradecimento à fonte original, e autorização por escrito da permissão de
483 reproduzir o material. A permissão é necessária, exceto para documentos de domínio público.

484 **Unidades de medida.** Medidas de comprimento, peso, altura e volume deverão ser expressos no
485 sistema métrico (metro, quilograma ou litro) ou seus múltiplos. Temperatura deverá ser expressa em
486 graus Celsius. Pressão sanguínea expressa em milímetros de mercúrio. Todas as unidades
487 hematológicas e clínicas deverão ser expressas de acordo com o Sistema Internacional de Unidades
488 (disponível no URL: <http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicacoes/Si.pdf>).

489 **Abreviaturas e símbolos.** Usar apenas abreviaturas padrões, evitando abreviaturas no título e
490 resumo. O termo completo para qual a abreviatura é usada deve preceder a primeira citação no
491 texto, a menos que seja uma unidade de medida.

492 **ENCAMINHAMENTO DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.** Deverão ser
493 encaminhados à coordenadoria do curso na Fundação Universitária de Ciências da Saúde de
494 Alagoas / Escola de Ciências Médicas de Alagoas em duas cópias impressas e o disquete/CD-ROM,
495 para o seguinte endereço:


496 UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS / ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ALAGOAS
497 PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
498 Rua Jorge de Lima, 113.
499 Trapiche da Barra
500 57010-382 Maceió, AL. Fone: +82 351 0151 Fax: +82 326 2922

501 Deverão ser acompanhadas de:

- 502 (a) ofício do orientador de encaminhamento do projeto do trabalho de conclusão de curso
503 (**modelo**);
504 (b) documento de permissão ou não, de divulgação do projeto do trabalho de conclusão de
505 curso via o sítio da instituição (**modelo**);
506 (c) documento de permissão para eventuais citações de tabelas e/ou ilustrações já publicadas.

507 **Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso em disquete/CD-ROM.** O disquete/CD-ROM, o
508 aluno, deverá:

- 509 1) certificar-se que o disquete/CD-ROM contém a versão mais atualizada do projeto do trabalho
510 de conclusão de curso;
511 2) colocar apenas a última versão do projeto do trabalho de conclusão de curso no
512 disquete/CD-ROM;
513 3) nomear o arquivo racionalmente (por exemplo: 2004_PTCC_joaoasilva.doc);
514 4) especificar qual aplicativo foi utilizado, sua versão e sistema operacional;
515 5) etiquetar o disquete/CD-ROM com o nome do arquivo, nome do principal autor, e título do
516 projeto ou do trabalho de conclusão de curso;
517 6) utilizar apenas disquete 3 1/2 polegadas, 1,44 Mb ou CD-R 650 Mb (Os disquetes/CD-ROM
518 não serão devolvidos).

	Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas / Escola de Ciências Médicas de Alagoas http://www.ecmal.br			PTCC/GRL
	Revisão			Página
	Edição	Mês/Ano	Válido até:	12 de 13
03	04/2005	03/2007		

- 519 **DOCUMENTOS CITADOS:**
- 520 • International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to
521 biomedical journals. Ann Intern Med 1997;126(1):36-47. Disponível em: URL: <http://www.icmje.org>
- 522 • Begg C, Cho M, Eastwood S, et al. Improving the quality of reporting of randomized controlled trials: the
523 CONSORT statement. JAMA 1996;276(8):637-9. Disponível em: URL: <http://www.consort-statement.org>
- 524 • Haynes RB, et al. More informative abstracts revisited. Ann Intern Med 1990;113(1):69-76. Disponível em:
525 URL: <http://www.acponline.org/journals/resource/90aim.htm>
- 526 • National Library of Medicine. Medical subject headings: annotated alphabetic list. Bethesda: NLM; 1998.
527 Disponível em: URL: <http://www.nlm.nih.gov/mesh> ou <http://decs.bvs.br>
- 528 • Castro AA, editor. Planejamento da pesquisa clínica. São Paulo: AAC; 2001. Disponível em: URL:
529 <http://www.evidencias.com/planejamento> [Este sítio possui uma série de recursos online sobre o
530 planejamento da pesquisa]
- 531 • Instituto Nacional de Metrologia, Normalizações e Qualidade Industrial. SI: sistema internacional de
532 unidades. 8ª ed. Rio de Janeiro: INMETRO; 2003. Disponível em: URL:
533 <http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicacoes/Si.pdf>

ATENÇÃO

- 51) A Disciplina de Metodologia da Pesquisa Clínica mantém no seu sítio,
<http://www.metodologia.org/ecmal>, recursos disponíveis na internet sobre o planejamento da
pesquisa.
52) Visite o sítio, URL: <http://www.metodologia.org/ecmal/livro> para ter acesso ao manual de
iniciação científica da instituição.
53) Visite o sítio, URL: <http://www.evidencias.com/planejamento> para ter acesso a recursos
adicionais sobre o tema.
54) Visite o sítio, URL: <http://www.metodologia.org> para encontrar recursos adicionais sobre o
tema.
55) Os termos técnicos utilizados em pesquisa estão disponíveis em um glossário no URL:
<http://www.metodologia.org/ecmal/livro>
56) Contribua para o aperfeiçoamento deste documento. Encaminhe sugestões, comentários e/ou
críticas para o correio eletrônico tic@metodologia.org indicando o número da linha e o número
da revisão do documento que se encontra no cabeçalho.

534

535

536

537

538

539

540

541

542

543

544

545

546

547

548

549

550

551

552

553

554

555

556

Versão prévia publicada:
1ª edição em julho de 2002.
2ª edição em abril de 2003.

Data da última modificação:
03 de abril de 2005.

Como citar este capítulo:

Castro AA. Normas para a elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso da
Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas/Escola de Ciências
Médicas de Alagoas. 3ª ed. Maceió: UNCISAL/ECMAL; 2005. Disponível em: URL:
<http://www.metodologia.org/ecmal/tic>

Conflito de interesse:

Disponível em URL: http://www.evidencias.com/occonf_ald.htm


Fonte de fomento:

Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas/Escola de Ciências Médicas de Alagoas, Maceió, AL.

Sobre o autor:

Aldemar Araújo Castro
Professor Assistente, Mestre, da Disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica do
Departamento de Medicina Social da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas /
Escola de Ciências Médicas de Alagoas,
Maceió, Brasil.

Endereço para correspondência:
Aldemar Araújo Castro

	Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas / Escola de Ciências Médicas de Alagoas http://www.ecmal.br	PTCC/GRL		
Normas para a Elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas/Escola de Ciências Médicas de Alagoas	Revisão		Página	
	Edição	Mês/Ano	Válido até:	13 de 13
	03	04/2005	03/2007	

557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568

Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas / Escola de Ciências Médicas de Alagoas
 Departamento de Medicina Social
 Disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica
 URL: <http://www.metodologia.org/ecmal>
 Rua Doutor Jorge de Lima 113
 57010-382 Maceió – AL
 Fone: +82 221 8538. Facsímile: +82 221 8538
 Correio eletrônico: aldemar@evidencias.com
 URL: <http://www.evidencias.com/aldemar>

(6329 palavras, 179 parágrafos)
244 Kb